

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																	ocorência / susceptibilidade		
LT Luiz Gonzaga - Milagres (Linha de Transmissão de 500 kV, com extensão de 215 km, interligando Luiz Gonzaga a Milagres, em 2º circuito)	Transnordestino e São Francisco	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	REBIO Serra Negra, RESEC Raso da Catarina	APA Chapada do Araripe	Pankararu, Kantaruré da Batida, Serra Negra (a identificar), Atikum, Quixaba, Brejo do Burgo	Xingó (Recomenda Proteção Integral); Serra Negra (Recomenda Proteção Integral)				Inajá		X	X	Alta a muito alta pressão antrópica e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana, efeito cumulativo de mais um linhão na mesma área	supressão de vegetação, efeito cumulativo na alteração da paisagem				necessita estudo ambiental detalhado		necessita estudo ambiental detalhado						
						FLONA Chapada do Araripe		Raso da Catarina (Recomenda Proteção Integral)								Baixa pressão antrópica e saneamento ruim														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
<b>Área de Proteção Especial</b>	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevo	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	FOCOS relevantes de poluição e contaminação de áreas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Proponentes	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente e conhecida																
LT Fortaleza 2 - Caupe (LT de 230 kV, com extensão de 55 km, interligando Fortaleza II a Caupe, em 1º circuito)	Transnordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			TI Tapeba	s/n		Bacia do Rio Curu		X	X	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, efeito cumulativo na alteração da paisagem				aceito com restrições médias		desviar da TI Tapeba, restringir nº de acessos para manutenção e implantação, investimento em área prioritária para a conservação da biodiversidade conforme Resolução CONAMA 002/96, utilização de técnicas modernas para minimização da erosão, e investimento na TI Tapeba (educação, infraestrutura, saneamento, etc.)	média	parcial		2003 - OEMA Ceará	

SIM
  NÃO
  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevo
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Corrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planície e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FFB6C1; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
<span style="background-color: #3CB371; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<span style="background-color: #A9A9A9; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
<span style="background-color: #D3D3D3; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderada	
<span style="background-color: #E0E0E0; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
<span style="color: red; font-size: 2em;">★</span> Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento																									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																				
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente e conhecida																		ocorência / susceptibilidade																			
LT Banabuiu - Mossorô (LT de 230 kV, com extensão de 175 km, interligando Banabuiu a Mossorô, em 2º circuito)	Trans-Nordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	EECastanhão			Baixo Jaguaribe / Chapada do Apodi (Recomenda Proteção Integral)		Quixadá/ Estevão			X	X	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, efeito cumulativo na alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Banabuiu, Jaguaribe, Figueiredo e Apodi				aceito com restrições médias		Criar UC de Proteção Integral na Chapada do Apodi e elaborar Plano de Manejo, recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres	alta	Parcial	2006 - Ibama Sede																						

■ SIM 
 ■ NÃO 
 ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<div style="background-color: yellow; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
<div style="background-color: pink; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
<div style="background-color: green; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
<div style="background-color: lightgreen; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<div style="background-color: yellow; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
<div style="background-color: purple; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<div style="background-color: gray; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<div style="background-color: gray; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
<div style="background-color: gray; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Moderada	
<div style="background-color: gray; width: 10px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas						Licenciamento																											
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																							
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																		insuficiente e conhecida	ocorência / susceptibilidade																					
LT Angelim Capina Grande (LT de 230 kV, com extensão de 186 km, interligando Angelim a Campina Grande, em 2º circuito)	Trans-Nordestino	Caatinga (predominância)	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai) - predominância	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	TI Xukuru (a cerca de 37 km)	Caruaru (Recomenda Proteção Integral); Brejo de Taquaritinga; Cariri Paraibano (Recomenda Proteção Integral)	São José da Mata (Recomenda Proteção Integral)				X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento ruim	supressão de vegetação, efeito cumulativo na alteração da paisagem, impacto transversal sobre a APP dos rios Paraíba, Capibaribe, Una e Ipojuca, com possíveis sítios arqueológicos e possibilidade de erosão e assoreamento. Fragmentação de Áreas Prioritárias para a Conservação da biodiversidade	campo magnético sobre a população de área urbana				aceito com restrições grandes		Criar UC de Proteção Integral na bacia do rio Paraíba e elaborar Plano de Manejo, recuperar áreas de APP afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam	alta	parcial	2006 - Ibama Sede																										
																											Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semideciduifolia)																identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres, minimizar o no de acessos para implantação e manutenção						

■ SIM
 ■ NÃO
 ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semideciduifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: yellow; margin-right: 5px;"></div> <span>Muito Alto</span> </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: pink; margin-right: 5px;"></div> <span>Alto</span> </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: green; margin-right: 5px;"></div> <span>Moderado A</span> </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 15px; height: 15px; background-color: lightgreen; margin-right: 5px;"></div> <span>Moderado B</span> </div> </div>	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
	<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jatapuá	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
	<b>Muito Grave</b>	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<b>Grave</b>	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
<b>Moderada</b>		
<b>Núcleo de Desertificação</b>		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; gap: 10px;"> <span style="color: red; font-size: 2em;">★</span> <div style="text-align: left;">                         Atenção Especial para o Saneamento                     </div> </div>	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento																														
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																								
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente e conhecida																		ocorência / susceptibilidade																							
LT Goianinha - Mussurê (LT de 230 kV, com extensão de 51 km, interligando Goianinha a Mussurê, em 4º circuito)	Trans-Nordestino	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planícies e Tabuleiros Costeiros	APA Estadual Rio Itapessoca	Mata de Santa Rita/Sape-Abiaí/Goiana							X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e saneamento ruim (sinalizar necessidade de saneamento básico para etapa P3)		supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre a APP do rio Paraíba e Itapessoca, com possíveis sítios arqueológicos e possibilidade moderada de erosão e assoreamento. Fragmentação de Áreas Prioritárias para a Conservação da biodiversidade								Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade de extrema importância, recuperar áreas de APP afetadas pelas torres, definir projeto que minimize a instalação de processos erosivos e assoreamento, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres, minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção	média	parcial	2008 - Ibama Sede																								
			Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)																																																	
			Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)																																																	

SIM  NÃO  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanasarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaira)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FFB6C1; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	
<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alegrete	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Jatapuã	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Muito Grave	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderada	
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
<span style="background-color: #ADD8E6; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> Positivo
<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente e conhecida																		ocorência / susceptibilidade
LT UHE Xingó - Angelim II (LT de 500 kV, com extensão de 200 km, interligando Xingó a Angelim II, em 2º circuito)	Trans-Nordestino	Caatinga	Savana Estéptica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas - predominância			TI Foklassa (a identificar) e Fazenda Canto e mata da Cafuma (homologadas e inseridas em TI Xukuru-Kariri a ser identificadas pela FUNAI)	REBIO Xingó (Recomenda Proteção Integral), Guaranhuns			1 Guararu Belo Monte		X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e alta e saneamento ruim (predominante: pressão antrópica muito alta/alta com saneamento ruim)					aceito com restrições médias			Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade insuficientemente conhecida Guararu - Belo Monte, recuperar áreas de APP do rio Ipanema afetadas pelas torres, definir projeto que minimize a instalação de processos erosivos e assoreamento, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres, minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção e desviar das TI com distância a ser negociada dependendo da	média	parcial	2005 - Ibama Sede			
		Mata Atlântica	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados			Quebrângulo Bom Conselho								Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom														
			Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) - não predominante																										

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga-Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado-Amazônia	Savana Estéptica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado-Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8
Alegrete	9
Jalapaço	10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa S da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																		insuficient e conhecida
LT Limoeiro Golaninha (LT de 230 kV, com extensão de 53 km, interligando Limoeiro a Golaninha, em 1º circuito)	Trans-Nordestino	Mata Atlântica (predominante)	Floresta Ombrófila Densa	Planícies e Tabuleiros Costeiros									X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta e alta e saneamento ruim (predominante; pressão antrópica muito alta/alta com saneamento ruim)	campo magnético sobre a população de área urbana	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre a APP do rio sem denominação, com possíveis sítios arqueológicos e possibilidade moderada de erosão e assoreamento. Atravessa Porção de Área Prioritária para a Conservação da biodiversidade						Investir na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de Extremamente Alta Importância Abiai-Goiana, recuperar áreas de APP do rio s/n afetadas pelas torres, definir projeto que minimize a instalação de processos erosivos e assoreamento, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres, minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção.	baixa	plena			2006 - OEMA Pernambuco
			Caatinga (minimamente)		Floresta Ombrófila Aberta																							
					Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) - predominante																							

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estape (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	
	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapaão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	
Muito Grave	12 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa S da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	FOCOS relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
LT Taquara Arrolo do Sal (LT de 230 kV, com extensão de 85 km, interligando Taquara a Arrolo do Sal, em circuito simples)	Sul	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares (predominante)								X	X	Pressão Antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento ruim - predominante	supressão de vegetação ameaçada de extinção (ombrófila mista), alteração da paisagem, impacto sobre ecossistema extremamente frágil (Aparados da Serra) com possibilidade moderada de erosão das faces da serra, fragmentação de Áreas Prioritárias para a Conservação da biodiversidade atravessadas pela LT.	campo magnético sobre a população de área urbana				Risco Ambiental				Exige Estudo Ambiental Detalhado		
			Floresta Ombrófila Mista	Planícies e Tabuleiros Costeiros																						
			Áreas de Formações Pioneiras																							
			Floresta Ombrófila Densa - minimamente																							

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinasrara (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	



Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	FOCOS relevantes de poluição e contaminação	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	
LT da UHE Passo Real - Taperá II (LT de 230 kV, com extensão de 57 km, interligando UHE Passo Real a Taperá 2, em 2º circuito)	Sul	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								X	X	pressão antrópica extremamente alta/muito alta/alta e saneamento ruim	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre APP da represa de Passo Real e do rio Jacuí, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos e possibilidade de impacto sobre as TI de Borboleta e Salto Grande do Jacuí.				aceito com restrições pequenas		Desviar o traçado para áreas fora de APP e várzea do rio Jacuí e represa Passo Real, distanciar de terras indígenas, minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento, localizar canteiro de obras de forma a não conflitar com comunidades indígenas, utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão	baixa	Plena			2003-OEMA Rio Grande do Sul	
		Campos Sulinos	Floresta Ombrófila Mista																								
			Savana (Cerrado)																								

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananarana (Campaninas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8
Alogrete	9
Jalapão	10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	FOCOS relevantes de poluição e contaminação	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																		insuficient e conhecida
LT Campos Novos - Lages (LT de 230 kV, com extensão de 120 km, interligando Campos Novos a Lages, em 1º circuito simples)	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Mista - predominante	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								X	X	Pressão Antrópica muito alta/alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre APP do rio Canoas, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos				aceito com restrições pequenas	condição de operação	Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão	baixa	Plena			2003-OEMA Santa Catarina	
			Estepe																									

SIM
  NÃO
  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<div style="background-color: #FFD700; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Muito Alto <div style="background-color: #FF69B4; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Alto <div style="background-color: #008000; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Moderado A <div style="background-color: #90EE90; width: 15px; height: 15px;"></div> Moderado B	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<div style="background-color: #FFFF00; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Alegrete <div style="background-color: #66B3FF; width: 15px; height: 15px;"></div> Jalapão	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom 10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Muito Grave <div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Grave <div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; margin-bottom: 5px;"></div> Moderada <div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px;"></div> Núcleo de Desertificação	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
<div style="background-color: #00FFFF; width: 20px; height: 10px; display: inline-block;"></div> Positivo <div style="background-color: #FF0000; width: 20px; height: 10px; display: inline-block; margin-left: 10px;"></div> Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida															
Lages a Siderópolis de 230 kV, com extensão de 130 km, interligando Lages a Siderópolis, em circuito simples	Sul	Mata Atlântica	Estepo - predominante	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares - predominante	PARNA São Joaquim	RPPN Aracuti - Esmeralda	1 Grande Região dos Aparados da Serra,	1 Rio Pelotas-São Mateus-Entorno de Aparados da Serra	1 Campos de Lages			X	X	Pressão Antrópica muito alta/alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana, efeito cumulativo de mais um linhão na mesma área	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre APP do rio Pelotas e afluentes, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos, Fragmentação de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade				aceito com restrições médias		Investir prioritariamente no PARNA São Joaquim conforme Resolução CONAMA 006/96, compensação florestal em Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade atravessadas pelo empreendimento, minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento no rio Pelotas e tributários, resgatar possíveis sítios arqueológicos encontrados e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão	média	Plena		2005 - OEMA Santa Catarina
			Floresta Ombrófila Densa	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares																						
			Floresta Ombrófila Mista																							

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado-Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado-Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepo (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

ENERGIA-TR-015 - Quadro de Avaliação da Viabilidade Ambiental

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	
LT Campos Novos - Lages (LT de 230 kV, com extensão de 120 km, interligando Campos Novos a Lages, em 2º circuito)	Sul	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Mista - predominante	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	X	X	Pressão Antrópica muito alta/alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana e efeito cumulativo de mais um linhaô na mesma área	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre APP do rio Canoas, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos				aceito com restrições pequenas	condição de operação	Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão	baixa	Plena	Federal	Estadual	2003 - OEMA Santa Catarina

■ SIM
 ■ NÃO
 ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Transição Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semicaducifolia (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada		
Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação / susceptibilidade	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT UHE São Jerônimo - Jaguariava (LT de 230 kV, com extensão de 155 km, interligando UHE São Jerônimo a Jaguariava, em circuito simples)	Sudoeste	Mata Atlântica predominante	Floresta Ombrófila Mista	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			3 - São Jerônimo: Barão de Antonina: Apucarana	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida		X	X						aceito com restrições grandes	Conformar a existência da UHE São Jerônimo	Desviar o traçado da LT da área de perambulação das TIs São Jerônimo: Barão de Antonina: Apucarana, investir em programas nas TIs, compensação florestal em Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade atravessada pelo empreendimento, criar Unidade de Conservação na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Jaguariava e minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão.	Alto	Parcial		2005 - OEMA Paraná	
	Sul	Cerrado	Floresta Estacional Semidecidual - predominante																								

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataformas
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto		1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto		3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

**Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente**

Positivo Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

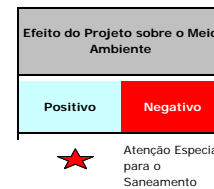
estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial								Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural		urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT Nobres - Sinop (LT de 230 kV, com extensão de 345 km, interligando Nobres a Sinop, em 2o circuito)	Oeste	(2) Cerrado (predominante) e Ecótono Cerrado - Caatinga	(2) Savana (Cerrado) e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	(3) Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares (predominante), Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas									x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta / média e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana.	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre APP dos rios Verde, Arinos, Preto e Teles-Pires, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos				aceito com restrições pequenas	Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão	Baixa	Plena		2003 - OEMA - Mato Grosso	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Gaducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas					Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida															ocorência / susceptibilidade	
LT Santo Angelo – Taubaté (LT de 500 kV, com extensão de 95 km, interligando Santo Angelo a Taubaté, em 1o circuito)	Rede Sudeste	Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PES Serra do Mar	APA Salesópolis e Outros, APA Federal Bacia do Rio Paraíba do Sul		Baixada Santista				Vale do Paraíba		x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta e saneamento ruim					aceito com restrições grandes		Desviar o traçado da LT das Unidades de Conservação PES Serra do Mar, APA Salesópolis e Outros, APA Federal Bacia do Rio Paraíba do Sul, bem como as áreas de entorno das UCs. Necessidade de parcerias com órgãos ambientais e estudo de traçado. Investir prioritariamente no Corredor Ecológico conforme Resolução CONAMA 006/96, compensação florestal em Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade e na Unidade de Conservação APA Federal Bacia do Rio Paraíba do Sul	Alta	Parcial - Necessidade de estudos de viabilidade e parceria com órgãos ambientais	2004 - OEMA São Paulo	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidua (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitudo)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente				Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorência / susceptibilidade
LT Montes Claros – UHE Irapé, com extensão de 160 km, interligando Montes Claros a UHE Irapé, em 1o circuito)	São Francisco	Cerrado	(2) Savana (Cerrado) e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	(3) Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados (predominante). Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								x	x	Pressão Antrópica muito alta / média / baixa e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Itacambirucu, Verde Grande e Jequitinhonha					aceito com restrições médias				alta	parcial		2006 - OEMA - Minas Gerais

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Ouara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

**Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente**

**Positivo** **Negativo**

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	



Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso			grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental			
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida									ocorência / susceptibilidade									
LT Nova Ponte – São Gotardo (LT de 500 kV, com extensão de 189 km, interligando Nova Ponte a São Gotardo, em 1º circuito)	Rede Sudeste	Cerrado (predominante) e Mata Atlântica	Savana (Cerrado) Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados, Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta e saneamento bom						aceito com restrições médias			Investir na Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de Muito Alta Importância Nascentes do Parnaíba, recuperar áreas de APP do rio Quebra-Anzol afetadas pelas torres, definir projeto que minimize a instalação de processos erosivos e assoreamento, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres, minimizar o n° de acessos para implantação e manutenção.	baixo	Pleno			2006 - OEMA - Minas Gerais	
														Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento ruim															

■ SIM ■ NÃO ■ INTORNO

Biomass	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
	Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
	Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
	Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
	Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
	Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
	Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Muito Grave	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
	Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Moderada	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
	Positivo
	Negativo
	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente				Bacias Hidrográficas					Licenciamento			
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT São Gotardo – Bom Despacho (LT de 500 kV, com extensão de 100 km, interligando São Gotardo a Bom Despacho, em 1o circuito)	Rede Sudeste	(2) Cerrado (predominante) e Mata Atlântica	(3) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia), Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Savana (Cerrado)	(2) Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	proteção integral	uso sustentável	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

**Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente**

**Positivo** **Negativo**

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto	Ambiente				Bacias Hidrográficas				Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas			conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta									insuficiente e conhecida	ocorência / susceptibilidade			
LT Tucuruí – Marabá (LT de 500 kV, com extensão de 218 km, interligando Tucuruí a Marabá, em 4o circuito)	Madeira-Amazonas / Araguaia-Tocantins	Amazônia	Floresta Ombrófila Densa	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas			(2) Mãe Maria 15 km, Trocará 13 km	Baixo Tocantins (Uso direto)				Pressão Antrópica alta / baixa e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana, efeito cumulativo de mais um linhão na mesma área	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento do rio Tocantins.				aceito com restrições médias	criar UC de uso direto na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Baixo Tocantins. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres Distanciar as TIs Mãe Maria, Trocará e de área de perambulação dos índios, utilizar a faixa de domínio da LT de 500KV, restringir nº de acessos para manutenção e implantação.	Alta	Parcial	2003 - OEMA - Pará	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepo (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8
Alegrete	9
Jalapão	10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta																		muito alta
LT Marabá – Açailândia (LT de 500 kV, com extensão de 251 km, interligando Marabá a Açailândia, em 2o circuito)	Araguaia-Tocantins	(2) Amazônia (predominante) e Cerrado	(2) Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	(3) Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas, Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			Mãe Maria (limite)					x	x	Pressão Antrópica alta / média / baixa e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento do rio Tocantins.				aceito com restrições médias	Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres. Distanciar do perímetro da TI Mãe Maria e de área de perambulação dos índios	média	plena		2003 - OEMA - Maranhão	

SIM
  NÃO
  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FF69B4; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
<span style="background-color: #32CD32; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
<span style="background-color: #66B3FF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Moderada	
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
<span style="background-color: #00FFFF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> Positivo	<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT Açailândia – Pres. Dutra (LT de 500 kV, com extensão de 398 km, interligando Açailândia a Pres. Dutra, em 2o circuito)	Araguaia-Tocantins	(3) Amazônia, Caatinga - Amazônia e Cerrado	(3) Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia) e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares			Arariboia	(3) TI Arariboia (Área de alto risco - sob eixo de desenvolvimento); Matas semi-decíduas do Maranhão (Recomenda criação de UC): Barra da Corda					x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana. Atravessa área de perambulação de várias Terras Indígenas	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal na área de várzea, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Mearim, Grajaú, Zutirua, Pindaré e Itinga.				aceito com restrições grandes		Desviar o traçado do projeto da Terra Indígena Arariboia, da área de perambulação das TIs Gerarda Toco Preto, Lagoa Comprida, Uruçu/Jaruá, Cana Brava/Guajajara e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade TI Arariboia, Matas semi-decíduas do Maranhão, Barra da Corda. Criar Unidade de Conservação na Área Prioritária Matas semi-decíduas do Maranhão. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres.	alta	parcial		2003 - OEMA - Maranhão
							(4) Gerarda Toco Preto, Lagoa Comprida, Uruçu/Jaruá, Cana Brava/Guajajara																				

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	
Alegrete	7 e 8
Jalapão	9
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	
Muito Grave	10 e 11
Grave	12
Moderada	13 e 14
Núcleo de Desertificação	15

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente conhecida																
LT Londrina – Campinas (LT de 500 kV, com extensão de 450 km, interligando Londrina a Campinas, em circuito simples)	Sudoeste-Rede Sudeste	(2) Mata Atlântica e Cerrado	(4) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia), Floresta Ombrófila Densa, Savana (Cerrado) e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	(2) Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares e Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	(2) APA Tietê, APA Corumbataí Botucatu e Tejuapá	Laranjinha	Jaguariaiva, Sengés (U.C. + Manejo)					x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento ruim	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal na área de várzea, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Paranapanema e Tietê				aceito com restrições grandes		Desviar o traçado do projeto da Terra Indígena Laranjinha, das UCs APA Tietê, APA Corumbataí Botucatu e Tejuapá e da Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Jaguariava, Sengés. Criar Unidade de Conservação na Área Prioritária Jaguariava. Para a viabilidade ambiental do projeto, deverá ser utilizada a faixa de domínio de outras linhas de transmissão que não sectionem as várias Unidades de Conservação da região. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres.	Alta	Parcial -- necessidade de estudo de viabilidade ambiental com o traçado do projeto	2006 - IBAMA			
														Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento bom													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Curatá)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT UHE Samuel - Ariquemes (LT de 230 kV, com extensão de 150 km, interligando UHE Samuel a Ariquemes)	Madeira-Amazonas e Oeste	Amazônia	(2) Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa	(2) Depressão em Bacia Sedimentar e Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica	APA do Rio Madeira (limite)	Karitiana	Calha do Rio Madeira						x	x	Pressão Antrópica alta / média e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana.	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal na área de várzea, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Madeira, Candeias e Jamari				aceito com restrições médias		Desviar o traçado do projeto da Unidade de Conservação APA Rio Madeira e do entorno da FLONA Bom Futuro e da TI Karitiana. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres. Investir na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Calha do Rio Madeira.	Médio	Plena		2004 - OEMA - Rondônia
					FLONA Bom Futuro																						

SIM
  NÃO
  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FF69B4; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
<span style="background-color: #008000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
<span style="background-color: #FFFF00; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
<span style="background-color: #6666FF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Moderada	
<span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
<span style="background-color: #00FFFF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Positivo
<span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Negativo
<span style="color: red; font-size: 1.2em;">★</span> Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																
LT Ariquemes - Ji-Paraná (LT de 230 kV, com extensão de 165 km, interligando Ariquemes a Ji-Paraná)	Madeira-Amazonas / Oeste	Amazônia	(2) Floresta Ombrófila Aberta e Floresta Ombrófila Densa	(2) Depressão em Bacia Sedimentar e Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica	proteção integral: NÃO	uso sustentável: ENTORNO	Karipuna Rio Formoso	extremamente alta: SIM	muito alta: NÃO	alta: NÃO	insuficiente e conhecida: NÃO	ocorência / susceptibilidade: NÃO	x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta / média / baixa e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana.	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal na área de várzea, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Madeira, Candeias, Jamari, Machadinho, Jaru e Jiparaná				aceito com restrições médias	Desviar o traçado da TI Karipuna Rio Formoso. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres. Investir na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Calha do Rio Madeira.	Baixa	Plena		2007 - OEMA - Rondônia	

SIM
  NÃO
  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas falhas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente								
<div style="background-color: #FFD700; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Muito Alto	<table border="1"> <tr> <td>1 e 2</td> <td>Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom</td> </tr> <tr> <td>4 e 5</td> <td>Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom</td> </tr> </table>	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim								
3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom								
4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim								
6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom								
<div style="background-color: #FFC0CB; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Alto									
<div style="background-color: #3CB371; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Moderado A									
<div style="background-color: #90EE90; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Moderado B									
<b>Área de Proteção Especial</b>									
<div style="background-color: #FFFF00; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Alegrete	<table border="1"> <tr> <td>7 e 8</td> <td>Pressão Antrópica alta e saneamento ruim</td> </tr> <tr> <td>9</td> <td>Pressão Antrópica alta e saneamento bom</td> </tr> <tr> <td>10 e 11</td> <td>Pressão Antrópica média e saneamento ruim</td> </tr> </table>	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim		
7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim								
9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom								
10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim								
<div style="background-color: #9370DB; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Jalapão									
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>									
<div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Muito Grave	<table border="1"> <tr> <td>12</td> <td>Pressão Antrópica média e saneamento bom</td> </tr> <tr> <td>13 e 14</td> <td>Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim</td> </tr> <tr> <td>15</td> <td>Pressão Antrópica baixa e saneamento bom</td> </tr> </table>	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom		
12	Pressão Antrópica média e saneamento bom								
13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim								
15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom								
<div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Grave									
<div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Moderada									
<div style="background-color: #808080; width: 15px; height: 15px; display: inline-block;"></div> Núcleo de Desertificação									

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	



Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevo	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT Cuiabá – B.do Peixe – Intermediária – Itumbiara (LT de 500 kV, com extensão de 831 km, interligando Cuiabá – B.do Peixe – Intermediária a Itumbiara, em circuito simples)	Oeste / Araguaia-Tocantins	(2) Cerrado e Mata Atlântica	(3) Savana (Cerrado) predominante, Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Chapada dos Guimarães	APA Chapada dos Guimarães						x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta / média / baixa e saneamento ruim	supressão de vegetação, possibilidade de erosão no entorno das torres, alteração da paisagem. Fragmentação das Unidades de Conservação PARNA Chapada dos Guimarães e APA Chapada dos Guimarães e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Baixada Cuiabana/P.N. Chapada dos Guimarães e Alto Paraná, onde é recomendada a criação de uma Unidade de Conservação, atravessadas pela LT.				necessita estudo ambiental detalhado								
														Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomass	Ecossistemas	Unidade de Relevo
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Piramênticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Cuicará)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																
LT Londrina – Assis – Araraquara (LT de 525 kV, com extensão de 400 km, interligando Londrina – Assis a Araraquara)	Sudoeste / Rede-Sudoeste	(2) Mata Atlântica e Cerrado	(3) Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação), Savana (Cerrado) e Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	(2) ESEC Sebastião Aleixo da Silva e ESEC Caetetus		Bauru (criação de UC)					x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento dos rios Tietê, Paranapanema e Tibaji				aceito com restrições médias		criar UC na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Bauru, desviando o traçado do projeto da área delimitada para a UC. Desviar a LT das áreas de entorno das UCs ESEC Sebastião Aleixo da Silva e ESEC Caetetus. Recuperar áreas afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres	Alta	Parcial	2003 - IBAMA		
														Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento bom													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campananarana (Campaninas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidua (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Guará)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8
Alegrete	9
Jalapão	10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
LT Teresina II – Sobral III – Fortaleza II (LT de 500 kV, com extensão de 581 km, interligando Teresina II – Sobral III a Fortaleza II, em 2o circuito simples)	Transnordestino	(2) Ecótono Caatinga - Amazônia e Caatinga	(4) Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia), Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara), Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Floresta Ombrofila Aberta	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares e Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	proteção integral	uso sustentável	Tapeba	(2) Área dos Três Biomas (Manejo + UC), Planalto da Ibiapaba do Norte / Jaburuna (Proteção Integral)	s/nome	Médio Poti (Investigação científica)	(2) Inhamus, Bacia do Rio Curu	x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta / média / baixa e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, possibilidade de erosão no entorno das torres, alteração da paisagem. Fragmentação da Unidade de Conservação APA Serra da Ibiapaba e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Área dos Três Biomas, onde é recomendada a criação de uma UC e fazer plano de manejo. Planalto da Ibiapaba do Norte / Jaburuna, onde se recomenda Proteção Integral, Médio Poti, recomendada investigação científica, Inhamus e Bacia do Rio Curu, atravessadas pela LT.				necessita estudo ambiental detalhado				necessita estudo ambiental detalhado		
														Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinanarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifólia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifólia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrofila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrofila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrofila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
<b>Área de Proteção Especial</b>	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapaço	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente				Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																	
LT Uruguaí – Brasil (Pres. Médici) (LT de 230 kV, com extensão de 450 km, interligando Uruguaí a Brasil (Pres. Médici), em 1o circuito)	Sul	Campos Sulinos	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	(2) Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares e Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento do rio Jaguarão				aceito com restrições pequenas	Desviar o traçado do projeto e investir em programa de conservação da Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Campo de Baixada de Bagé. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres	Baixa	Plena	2004 - IBAMA				

■ SIM   
 ■ NÃO   
 ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
<span style="background-color: yellow;">■</span> Muito Alto	1 e 2
<span style="background-color: orange;">■</span> Alto	3
<span style="background-color: green;">■</span> Moderado A	4 e 5
<span style="background-color: lightgreen;">■</span> Moderado B	6
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8
<span style="background-color: yellow;">■</span> Alegrete	9
<span style="background-color: lightblue;">■</span> Jalapão	10 e 11
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12
<span style="background-color: gray;">■</span> Muito Grave	13 e 14
<span style="background-color: lightgray;">■</span> Grave	15
<span style="background-color: white;">■</span> Moderada	
<span style="background-color: gray;">■</span> Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
<span style="background-color: cyan;">■</span> Positivo
<span style="background-color: red;">■</span> Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida	ocorrência / susceptibilidade															
LT UHE Itaipu – UHE Yacretá – UHE Corpus Christi (Interconexão das UHEs de Itaipu, Yacretá e Corpus Christi) em <b>circuito simples</b> , de 500 kV e extensão de 395 km)	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Iguaçu								x	x	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal na área de várzea, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento do rio Iguaçu.					aceito com restrições médias		Desviar o traçado do entorno da Unidade de Conservação PARNA do Iguaçu e da Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres. Investir prioritariamente no corredor ecológico que interliga o PARNA do Iguaçu e o PARNA de Ilha Grande, conforme Resolução CONAMA 006/96.	Baixa	Plena	2007 - IBAMA	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruções ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepo (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

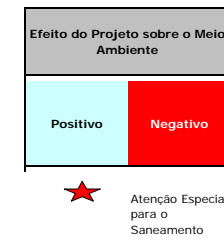
estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta															insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade
LT Ivaiporã – Londrina (LT de 525 kV, com extensão de 120 km, interligando Ivaiporã a Londrina, em 2o circuito simples)	Sudoeste	Mata Atlântica	(2) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) e Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares				Mata do Godoy				x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana.	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto transversal sobre APP do rio Ivaí, com possibilidade de erosão e assoreamento, provável interferência em sítios arqueológicos				aceito com restrições pequenas	Minimizar o nº de acessos para implantação e manutenção, desenhar projeto para minimizar processos erosivos e de assoreamento e utilizar tecnologia de ponta para as torres de transmissão. Desviar o traçado e investir em programa ambiental na Área Prioritária Mata do Godoy	Meida	Plena		2003 - OEMA - Paraná	
														Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quebra)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			



grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																	ocorência / susceptibilidade
LT Serra da Mesa - Flores (LT de 230 kV, com extensão de 176 km, interligando Serra da Mesa a Flores)	Araguaia-Tocantins	Cerrado	(2) Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Savana (Cerrado)	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados e Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas	PARNA de Brasília	(2) APA do Planalto Central, APA Bacia do Rio São Bartolomeu	Avá Canoeiro	(3) Serra da Mesa (U.C. + Manejo), Chapada dos Veadeiros (Manejo) e DF (Manejo)						x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta / média e saneamento ruim	supressão de vegetação, possibilidade de erosão no entorno das torres, alteração da paisagem. Fragmentação das Unidades de Conservação PARNA de Brasília, APA do Planalto Central, APA Bacia do Rio São Bartolomeu, atravessadas pela LT, além do entorno das UC APA Bacia do rio Descoberto, FLONA de Brasília. Fragmentação da TI Avá Canoeiro e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Serra da Mesa, onde se recomenda a criação de UC e plano de manejo, Chapada dos Veadeiros e DF onde são recomendados planos de manejo.					aceito com restrições grandes		Desviar o traçado da LT das UCs PARNA de Brasília, APA do Planalto Central, APA Bacia do Rio São Bartolomeu, atravessadas pela LT, além do entorno das UC APA Bacia do rio Descoberto e FLONA de Brasília. Desviar, também, da TI Avá Canoeiro e sua área de entorno e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Serra da Mesa, onde se recomenda a criação de UC e plano de manejo, Chapada dos Veadeiros e DF onde são recomendados planos de manejo.	Alta	Parcial - necessidade de estudos de viabilidade e parceria com órgãos ambientais	2007 - Ibama Sede	
						(2) APA Bacia do rio Descoberto, FLONA de Brasília									Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
■ Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■ Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■ Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
■ Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
■ Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■ Moderada	
■ Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
■ Positivo
■ Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio físico	baía/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente conhecida																
LT Angra – Adrianópolis – Grajaú – São José (LT de 500 kV, com extensão de 84 km, interligando Angra – Adrianópolis – Grajaú a São José, em 2o circuito)	Rede Sudeste	(2) Mata Atlântica e Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PES da Pedra Branca	APA de Mangaratiba	Guarani de Bracuí	(2) Tijuca e Serra da Bocaina						x	x	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	supressão de vegetação, possibilidade de erosão no entorno das torres, alteração da paisagem. Fragmentação das Unidades de Conservação PES da Pedra Branca e APA de Mangaratiba e das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Tijuca e Serra da Bocaina, atravessadas pela LT, além do entorno das UCs PARNA Serra da Bocaina e PARNA da Tijuca e da TI Guarani de Bracuí. Desviar, também, das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Tijuca e Serra da Bocaina.					aceito com restrições grandes	Desviar o traçado da LT das UCs PES da Pedra Branca e APA de Mangaratiba, além do entorno das UCs PARNA Serra da Bocaina e PARNA da Tijuca e da TI Guarani de Bracuí. Desviar, também, das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Tijuca e Serra da Bocaina.	Alta	Parcial - necessidade de estudos de viabilidade e parceria com órgãos ambientais		2006 - OEMA - Rio de Janeiro
					(2) PARNA Serra da Bocaina e PARNA da Tijuca										Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento bom												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	Alto	Moderado A	Moderado B
Área de Proteção Especial			
Alegrete	Jalapão	Microrregiões Afetadas	Muito Grave
			Grave
			Moderada
			Núcleo de Desertificação

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	



Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento						
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																
LT UHE Porto Primavera – UHE Taquaruçu (LT de 440 kV, com extensão de 117 km, interligando UHE Porto Primavera a UHE Taquaruçu, em Zó circuíto)	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semicaducifolia (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PES Morro do Diabo	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná	Pantanal do Paranapanema						x	x	Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento bom	supressão de vegetação, possibilidade de erosão no entorno das torres, alteração da paisagem. Fragmentação da Unidade de Conservação PES Morro do Diabo e da Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Pantanal do Paranapanema, atravessadas pela LT, além do entorno da UC APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná.				aceito com restrições grandes		Desviar o traçado da LT da UC PES Morro do Diabo e da Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Pantanal do Paranapanema, além do entorno da UC APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná.	Alta	Parcial - necessidade de estudos de viabilidade e parceria com órgãos ambientais		2005 - OEMA - São Paulo	
															Pressão Antrópica alta e saneamento ruim												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Formação Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semicaducifolia	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto		1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
■ Alto		3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
■ Moderado A		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
■ Moderado B		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
	Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
■ Alegrete		9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
■ Jalapão		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
	Microrregiões Afetadas	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
■ Muito Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
■ Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento	

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial								Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural		urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																		insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade
LT Jaguariava - Iporã (LT de 230 kV, com extensão de 232,9 km, interligando Jaguariava a Iporã)	Sul / Sudoeste	(2) Mata Atlântica e Cerrado	(3) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidifolia), Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária) e Savana (Cerrado)	(2) Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares e Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares									x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana	supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre área de várzea próxima, com possíveis sítios arqueológicos, e possibilidade de erosão e assoreamento de rios				aceito com restrições médias	Viabilização dos projetos de Usina Hidrelétrica no Rio Tibagi	criar UC na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Jaguariava, Sengés e elaborar plano de manejo desviando o traçado do projeto da área delimitada para a UC. Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres	Alta	Parcial		2006 - OEMA - Paraná		
															Pressão Antrópica alta e saneamento bom														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
■ Muito Alto	1e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
■ Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
■ Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
■ Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
<b>Área de Proteção Especial</b>		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete		9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas</b>		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
■ Muito Grave		13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
■ Grave		15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
■ Moderada			
■ Núcleo de Desertificação			

**Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente**

**Positivo** **Negativo**

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas					Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente e conhecida																	ocorência / susceptibilidade
LT Cascavel – Maringá – Sarandi (LT de 230 kV, com extensão de 430 km, interligando Cascavel – Maringá a Sarandi, em 1o circuito)	Sudoeste	Mata Atlântica	(2) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual) e Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares								x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / alta e saneamento bom						aceito com restrições pequenas		Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres.	Baixa	Plena			2006 - OEMA - Paraná	
														Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento ruim														

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomass	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barão do Rio Quaran)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial				Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento								
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias		Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta																		muito alta
LT UHE Salto Caxias - UHE Salto Santiago (LT de 500 kV, com extensão de 90 km, interligando UHE Salto Caxias a UHE Salto Santiago, em 1o circuito duplo)	Sul / Sudoeste	Mata Atlântica	(2) Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia) e Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares							x	x	Pressão Antrópica extremamente alta / muito alta / alta e saneamento ruim	campo magnético sobre a população de área urbana.	Supressão de vegetação, alteração da paisagem, impacto sobre a APP do rio Iguaçu, com possibilidade de erosão e assoreamento. Orovável interferência em sítios arqueológicos				aceito com restrições pequenas	condição de operação	Recuperar áreas de várzea afetadas pelas torres, resgatar sítios arqueológicos caso sejam identificados e utilizar tecnologia e equipamentos de ponta para minimizar o impacto das torres. Investir em programas de conservação ambiental e investigação científica na Área Prioritária para Conservação da Biodiversidade Giacometti.	Baixa	Plena		2007 - OEMA - Paraná	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruções ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
<b>Área de Proteção Especial</b>	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
<b>Microrregiões Afetadas pela Desertificação</b>	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo
★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	